Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O RECONHECIMENTO DA IDENTIDADE NEGRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS DO PIBID EM ARTES

PEDAGOGICAL PRACTICES FOR RECOGNIZING BLACK IDENTITY IN BASIC EDUCATION: PIBID EXPERIENCES IN ART

Adriana Rodrigues dos Santos, Guilherme Mania de Lima, Michele de Souza, Enise Carneiro Gaida, Raphaela dos Santos Gonçalves, Carolina Rodrigues Lincoln de Carvalho, Gerson Aparecido Cordeiro da Silva

Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Curso de Artes Visuais.
E-mail para contato: adrianarodrigues745@gmail.com

RESUMO- Este artigo apresenta e analisa práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Santa Cecília, voltadas ao reconhecimento e à valorização da identidade negra no Ensino Fundamental I. A experiência articulou literatura infantil com protagonismo negro e práticas estético-artísticas, buscando ampliar a representatividade, o repertório cultural e as possibilidades de autorreconhecimento das crianças. As ações envolveram rodas de leitura e audiovisual, com destaque para as obras Meu Nome é Maalum e O Cabelo de Lelê, além de experiências com tecidos africanos, bonecas Abayomi, pigmentos naturais e grafismos, articuladas a discussões sobre cultura afro-brasileira, ancestralidade, diversidade e identidade. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza participativa, aproximando-se da pesquisa-ação e do relato de experiência crítico-reflexivo. Foram utilizados registros de campo, observações, narrativas das crianças e análise das produções artísticas realizadas durante as atividades. As experiências possibilitaram ampliar o repertório cultural dos estudantes e criar espaços de diálogo sobre identidade, representação e diversidade. Para os licenciandos, as ações contribuíram para a formação docente comprometida com a educação antirracista e com a implementação da Lei nº 10.639/2003. Conclui-se que a articulação entre literatura infantil, Artes e práticas pedagógicas afro-referenciadas constitui possibilidade relevante para o reconhecimento da identidade negra desde os primeiros anos da escolarização.

Palavras-chave: Educação antirracista; identidade negra; literatura infantil; ensino de Artes; PIBID.

ISSN 2317-1316

ABSTRACT- This article presents and analyzes pedagogical practices developed within the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) of the Visual Arts Teacher Education Program at Santa Cecília University, aimed at the recognition and appreciation of Black identity in the early years of Elementary Education. The experience combined children's literature featuring Black protagonists with aesthetic and artistic practices, seeking to broaden representation, cultural repertoire, and opportunities for children's self-recognition. The activities included reading circles and audiovisual resources, with emphasis on the works Meu Nome é Maalum and O Cabelo de Lelê, as well as experiences involving African fabrics, Abayomi dolls, natural pigments, and graphic patterns, connected to discussions on Afro-Brazilian culture, ancestry, diversity, and identity. The study adopts a qualitative and participatory approach, drawing on action research and a critical-reflective experience report. Data sources included field notes, observations, children's narratives, and analysis of the artistic productions created during the activities. The experiences contributed to broadening students' cultural repertoire and creating spaces for dialogue about identity, representation, and diversity. For the undergraduate teacher education students, the activities contributed to professional development committed to anti-racist education and to the implementation of Law No. 10,639/2003. It is concluded that the integration of children's literature, Arts, and Afro-referenced pedagogical practices represents a relevant approach to fostering the recognition of Black identity from the early years of schooling.

Keywords: Anti-racist education; Black identity; children's literature; Arts education; PIBID.

1 INTRODUÇÃO

A escola esteve presente em diferentes momentos da formação social, cultural e identitária das crianças e, por isso, tornou-se também um lugar importante para discutir quais histórias, imagens e referências culturais foram apresentadas durante a escolarização. No desenvolvimento desta experiência, partiu-se da percepção de que as referências negras ainda apareciam de maneira limitada em determinadas práticas escolares, enquanto conhecimentos e produções de origem europeia ocupavam maior espaço. Essa realidade levou o grupo a pensar em atividades nas quais as crianças pudessem conhecer outras histórias e, principalmente, encontrar referências que dialogassem com suas identidades e experiências.

ISSN 2317-1316

Essa preocupação encontrou respaldo na Lei nº 10.639/2003, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2004). Mesmo diante desses avanços, percebeu-se que a existência da legislação não significava, necessariamente, que a temática estivesse presente de maneira contínua nas experiências escolares. Essa questão foi importante para a elaboração das atividades, pois o objetivo não foi trabalhar a cultura negra apenas em uma data comemorativa, mas inseri-la nas práticas realizadas com as crianças.

A compreensão dessa realidade também foi sustentada por autores que discutiram as relações raciais na sociedade brasileira. Almeida (2019) analisou o racismo como um fenômeno estrutural que atravessa instituições e relações sociais, enquanto Bento (2022) discutiu mecanismos relacionados à manutenção da branquitude. Carneiro (2005), ao abordar a construção do outro como "não-ser", contribuiu para compreender processos de apagamento e desvalorização de determinados sujeitos e conhecimentos. Essas reflexões ajudaram o grupo a observar que trabalhar a identidade negra na escola também exigia rever quais referências eram apresentadas às crianças e de que maneira elas eram representadas.

Durante o planejamento das ações, a literatura infantil foi escolhida como um dos caminhos para iniciar esse diálogo. As obras Meu Nome é Maalum e O Cabelo de Lelê aproximaram as crianças de personagens negros e permitiram abordar questões relacionadas ao cabelo, às características corporais, à ancestralidade, à identidade e ao pertencimento. A intenção não foi utilizar as histórias apenas como introdução para uma atividade artística, mas criar situações nas quais as crianças pudessem conversar sobre aquilo que observavam, relacionar as narrativas às próprias experiências e construir suas interpretações.

Essa escolha aproximou-se das reflexões de Gomes (2012), para quem as relações raciais fazem parte das experiências educacionais e precisam ser consideradas nas práticas desenvolvidas pela escola. Ao longo das atividades, a representatividade foi compreendida não somente como a presença de personagens negros, mas também pela maneira como esses personagens e suas histórias eram apresentados. Procurou-se, assim,

ISSN 2317-1316

trabalhar referências nas quais sujeitos negros aparecessem como protagonistas de suas próprias narrativas, evitando restringir a abordagem da população negra à escravização ou às situações de desigualdade.

As Artes também ocuparam lugar importante nesse percurso. Depois das leituras e conversas, foram realizadas experiências com tecidos africanos, bonecas Abayomi, pigmentos naturais, grafismos e outras formas de produção. O contato com esses materiais permitiu que as crianças experimentassem, produzissem e expressassem visualmente aquilo que vinha sendo discutido. Dessa maneira, literatura, diálogo e produção artística não aconteceram como atividades separadas, mas como partes de uma mesma experiência pedagógica.

No decorrer do trabalho, o conceito de Pretagonismo, discutido por Silva (2025) e por Freitas e Olinda (2024), também contribuiu para interpretar as experiências realizadas. O conceito permitiu pensar a criança negra para além da condição de tema ou objeto de uma atividade, reconhecendo-a como sujeito que constrói sua identidade, produz conhecimentos, apresenta suas próprias referências e participa do processo educativo. Essa perspectiva ganhou sentido especialmente nas situações em que as crianças relacionaram as atividades às próprias experiências e passaram a compartilhar conhecimentos, memórias e percepções.

As ações foram desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), envolvendo licenciandos em Artes Visuais da Universidade Santa Cecília (UNISANTA) e estudantes do Ensino Fundamental I. A presença dos licenciandos na escola possibilitou planejar as propostas, acompanhar as respostas das crianças e refletir sobre os caminhos adotados durante as atividades. A experiência também contribuiu para a formação dos futuros professores, que tiveram contato direto com os desafios e as possibilidades de desenvolver práticas voltadas à Educação das Relações Étnico-Raciais.

Diante da experiência realizada, este artigo teve como objetivo analisar de que maneira a articulação entre literatura infantil com protagonismo negro e práticas artísticas contribuiu para o reconhecimento e a valorização da identidade negra entre crianças do Ensino Fundamental I. A análise considerou especialmente as experiências produzidas

ISSN 2317-1316

durante as leituras, conversas e atividades artísticas, buscando compreender como essas práticas favoreceram a ampliação do repertório cultural, a representatividade, o autorreconhecimento e o pertencimento, bem como suas contribuições para uma prática educativa comprometida com a Lei nº 10.639/2003.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, participativa e de natureza crítico-reflexiva, aproximando-se da pesquisa-ação e do relato de experiência. As atividades foram desenvolvidas por licenciandos do curso de Artes Visuais participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com crianças do Ensino Fundamental I de uma escola pública. As intervenções foram planejadas a partir de práticas que articularam literatura infantil, recursos audiovisuais e experiências de criação artística, buscando aproximar as crianças de referências relacionadas à identidade, ancestralidade, diversidade e às culturas africanas e afro-brasileiras.

As atividades tiveram início com rodas de leitura e conversa a partir das obras Meu Nome é Maalum, de Sharaf Salim, e O Cabelo de Lelê, de Valéria Belém. As histórias possibilitaram abordar questões relacionadas às características físicas, ao cabelo, à família, ao pertencimento, à ancestralidade e à diversidade. Também foi utilizado recurso audiovisual relacionado à obra Meu Nome é Maalum, permitindo retomar situações apresentadas na narrativa e ampliar as possibilidades de interpretação e participação das crianças.

Após as leituras e discussões, foram realizadas experiências práticas no ensino de Artes, entre as quais se destacaram a produção de bonecas Abayomi, a exploração de tecidos e estampas africanas, especialmente as capulanas, a experimentação com pigmentos naturais, os grafismos e as produções artísticas individuais e coletivas. Nessas atividades, procurou-se evitar a simples reprodução de objetos ou modelos culturais. As

ISSN 2317-1316

crianças foram incentivadas a observar materiais, formas, cores, símbolos e significados, estabelecendo relações entre aquilo que conheciam durante as atividades e suas próprias experiências.

As propostas também possibilitaram abordar manifestações culturais presentes no cotidiano brasileiro e reconhecer influências africanas, afro-brasileiras e indígenas. Algumas práticas e representações presentes no calendário escolar foram discutidas com as crianças, procurando ampliar a compreensão sobre a diversidade de referências que participaram da formação cultural brasileira.

Para acompanhar a experiência, foram utilizados como instrumentos de registro a observação participante, o diário de bordo dos licenciandos, os registros fotográficos, as produções artísticas realizadas pelas crianças, suas narrativas e falas durante as rodas de conversa e o acompanhamento das atividades pelos bolsistas do PIBID. A análise ocorreu de forma qualitativa e considerou principalmente as manifestações das crianças durante o processo, suas formas de participação, os diálogos estabelecidos e as produções desenvolvidas, buscando identificar de que maneira as experiências com literatura e Artes favoreceram o reconhecimento da identidade, da diversidade, da ancestralidade e das referências culturais trabalhadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências desenvolvidas possibilitaram ampliar o repertório cultural das crianças e criar espaços de diálogo sobre identidade, diversidade, ancestralidade e pertencimento. Durante as atividades, observou-se maior participação dos estudantes, especialmente nas rodas de conversa, nas quais a literatura funcionou como elemento mediador para abordar questões relacionadas às características físicas, ao cabelo, às histórias familiares e às diferentes formas de representação da identidade negra.

As obras Meu Nome é Maalum e O Cabelo de Lelê tiveram papel importante nesse processo. A primeira possibilitou desenvolver conversas relacionadas à ancestralidade e à identidade, enquanto a segunda favoreceu discussões sobre o cabelo e suas relações com a história, a estética e a cultura africana e afro-brasileira. A presença de personagens

ISSN 2317-1316

negros nas narrativas também permitiu que as crianças estabelecessem relações com suas próprias experiências, ampliando as possibilidades de reconhecimento e identificação.

A produção das bonecas Abayomi possibilitou abordar resistência, memória e ancestralidade por meio da experiência artística. A atividade não foi apresentada apenas como produção artesanal, pois o fazer foi acompanhado de contextualização e diálogo sobre os significados atribuídos ao objeto. Da mesma forma, as experiências com tecidos e estampas africanas ampliaram a observação de cores, padrões, formas e composições, permitindo aproximar conhecimentos culturais e produção artística.

Nesse percurso, o conceito de Pretagonismo contribuiu para interpretar algumas das experiências observadas. Freitas e Olinda (2024) discutem o "pretagonismo" na infância, enquanto Silva (2025) relaciona essa perspectiva ao reconhecimento identitário e às possibilidades educativas no ensino de Arte. No contexto das atividades realizadas, não se tratou de atribuir às crianças responsabilidades incompatíveis com sua faixa etária, mas de criar condições para que pudessem reconhecer suas características, compartilhar experiências e participar da construção dos conhecimentos trabalhados. Quando uma criança encontra personagens negros nos livros, conhece referências culturais negras e encontra espaço para falar sobre si e produzir suas próprias representações, ampliam-se suas possibilidades de reconhecimento e pertencimento.

Outro resultado observado foi a possibilidade de trabalhar a Lei nº 10.639/2003 de maneira integrada às práticas pedagógicas, sem concentrar as referências negras em uma única atividade ou data comemorativa. A literatura, as produções artísticas, os tecidos, os grafismos e as rodas de conversa possibilitaram inserir essas referências no desenvolvimento das aulas. Dessa maneira, a educação das relações étnico-raciais esteve presente no próprio processo de ensinar e aprender Arte.

A experiência também apresentou resultados importantes para a formação dos licenciandos participantes do PIBID. O planejamento e a realização das atividades permitiram compreender que uma prática comprometida com a educação antirracista necessita de intencionalidade e reflexão. A escolha de um livro, de uma imagem, de um material ou da maneira de conduzir uma conversa constitui uma decisão pedagógica. Essa

ISSN 2317-1316

compreensão aproxima-se de Freire (2019), para quem a prática educativa exige reflexão crítica sobre a própria ação.

Nesse sentido, os resultados ocorreram em duas dimensões relacionadas entre si. Para as crianças, as práticas ampliaram o contato com referências negras, favoreceram o diálogo sobre identidade e diversidade e proporcionaram experiências de criação e reconhecimento por meio da literatura e das Artes. Para os licenciandos, o PIBID possibilitou planejar, experimentar, observar as respostas dos estudantes e refletir sobre as intervenções realizadas, aproximando a formação acadêmica das situações concretas encontradas na escola pública.

A experiência evidenciou, portanto, que práticas de educação antirracista não dependem exclusivamente de grandes projetos, mas podem ser construídas nas escolhas realizadas cotidianamente pelo professor: no livro selecionado, na imagem apresentada, nos materiais oferecidos, na contextualização de uma produção cultural e no espaço concedido para que a criança fale, crie e represente a si mesma. Para os licenciandos, essa aproximação entre universidade e escola reafirmou o PIBID como espaço de formação, investigação e construção de práticas docentes comprometidas com a realidade da Educação Básica.

4 CONCLUSÃO

A experiência demonstrou que a articulação entre literatura infantil com protagonismo negro, Artes Visuais e referências afro-brasileiras contribuiu para ampliar o repertório cultural das crianças, favorecer o reconhecimento da identidade negra e criar espaços de participação, pertencimento e valorização da diversidade desde os primeiros anos da escolarização. As atividades com literatura, tecidos, bonecas Abayomi, pigmentos e grafismos possibilitaram abordar a cultura afro-brasileira de forma contextualizada e integrada ao ensino de Artes, evidenciando que a efetivação da Lei nº 10.639/2003 precisa ultrapassar ações pontuais e integrar o planejamento pedagógico ao longo do ano letivo. Para os licenciandos, a experiência possibilitada pelo PIBID reforçou a compreensão de que a escolha de histórias, imagens, materiais e referências culturais também constitui

ISSN 2317-1316

uma decisão pedagógica e formativa. Nesse percurso, o Pretagonismo mostrou-se uma possibilidade para compreender processos de autorreconhecimento e participação, criando condições para que as crianças negras possam se reconhecer, produzir, criar, falar e ocupar o lugar de sujeitos de conhecimento. Agradecemos ao PIBID, à Universidade Santa Cecília (UNISANTA), à escola participante, à equipe pedagógica e às crianças que tornaram possível o desenvolvimento das atividades. Como continuidade, propõe-se ampliar as experiências com literatura e produções artísticas afro-referenciadas, acompanhar seus efeitos ao longo da trajetória escolar das crianças e desenvolver novas práticas que fortaleçam a educação antirracista e a implementação permanente da Lei nº 10.639/2003.

5 DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Para a elaboração deste trabalho, foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial **ChatGPT**, da OpenAI, como recurso de apoio à organização, revisão linguística, adequação textual e tradução do resumo para o idioma inglês. A ferramenta não foi utilizada para substituir a autoria, a análise dos dados, a elaboração dos resultados ou as interpretações apresentadas no artigo. Os autores são integralmente responsáveis pelo conteúdo, pelas informações, pelas análises, pelas referências e pelas conclusões deste trabalho.

6 AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), edição 2024-2026.

À Secretaria de Educação (SEDUC) da Prefeitura Municipal de Santos, pela parceria estabelecida com as escolas municipais.

À Universidade Santa Cecília (UNISANTA), pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

ISSN 2317-1316

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

CARNEIRO, Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 58. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
FREITAS, F. V. N.; OLINDA, S. R. "Pretagonismo" na infância. **Revista Cocar**, v. 21, n. 39, 2024.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

OLIVEIRA, Sueli Ferreira de. **Lápis cor de pele**. São Paulo: Editora do Brasil, 2018.

SANTANA, Jair. **A Lei 10.639/03 e o ensino de Artes**. Paraná: UEPG, 2023.

SILVA, Gerson Aparecido Cordeiro da. **Pretagonismo juvenil: para transgredir a Lei nº 10.639/2003 nas aulas de Arte do Ensino Fundamental II**. 2025. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.